

IGE-007 - VARIANTES TÉCNICAS NA DRENAGEM BILIAR-GUIADA POR ECOENDOSCOPIA

J. Fernandes^{1,2}; D. Libânio^{1,3}; S. Giestas¹; T. Araújo¹; J. Ramada¹; M. Certo⁴; J. Canena⁷; L. Lopes^{1,5,6}

1 - Serviço de Gastroenterologia – Hospital de Santa Luzia; 2 - Serviço de Gastroenterologia – Centro Hospitalar da Cova da Beira; 3 - Serviço de Gastroenterologia - Instituto Português de Oncologia do Porto; 4 - Serviço de Radiologia – Hospital de Braga; 5 - Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Medicine, University of Minho, Braga, Portugal; 6 - ICVS/3B's - PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal; 7 - Serviço de Gastroenterologia - Hospital Amadora Sinta

Descrição

Nesta imagem em Gastroenterologia apresentamos o vídeo de 4 casos de icterícia obstrutiva resolvidos com drenagem biliar guiada por ecoendoscopia. Em 3 destes doentes, não foi possível aceder à segunda porção duodenal e/ou visualizar a papila major dada a presença de adenocarcinomas da cabeça do pâncreas com invasão duodenal o que motivou a realização de coledocoduodenostomias em dois deles, e a colocação de uma prótese metálica transpapilar por via anterógrada através do bolbo duodenal no outro doente.

O 4º doente apresentava uma icterícia obstrutiva secundária a adenopatias hilares metastáticas, no contexto de neoplasia gástrica avançada com obstrução do segmento antro-piloro-duodenal. A drenagem biliar foi realizada através de uma hepatogastrostomia.

Todos os procedimentos foram realizados com sucesso técnico e clínico (resolução da icterícia) e sem registo de eventos adversos relevantes associados ao procedimento. Nenhum dos doentes apresentou recorrência da obstrução biliar até à data do óbito.

Motivação

A CPRE com a colocação de prótese é uma técnica minimamente invasiva de 1ª linha para o tratamento de obstruções biliares. Apesar da sua elevada segurança e eficácia, existem doentes em que esta não é possível, mesmo quando realizada por endoscopistas com experiência em CPRE. A maioria destes casos está relacionada com tumores que invadem o duodeno, não permitindo o acesso do duodenoscópio à 2ª porção duodenal ou o reconhecimento da papila major. Nestas situações as drenagens biliares por ecoendoscopia, são uma opção válida em centros com endoscopistas experientes em CPRE/ ecoendoscopia e recursos materiais e humanos adequados. Neste vídeo pretendemos ilustrar 3 variantes desta técnica (coledocoduodenostomia, hepatogastrostomia, prótese anterógrada transpapilar), cuja experiência a nível mundial é ainda limitada, dado o elevado nível de dificuldade associado.